

# Narrativa, Média e Cognição

Nelson Zagalo & Francisco Merino

Universidade de Aveiro / Universidade da Beira Interior

E-mail: nzagalo@ua.pt / falfmerino@gmail.com

**E**STE número especial da revista Estudos em Comunicação é dedicado à discussão de dados e resultados científicos apresentados no 4ª encontro em "Narrativa, Media e Cognição" decorrido, no ano anterior, na Universidade da Beira Interior. O número inclui ainda contribuições de diversos autores que trabalham neste campo ou participaram em edições anteriores do colóquio, devendo ser encarado como um espelho da investigação que tem sido produzida neste domínio.

Estes encontros, surgiram da constatação da necessidade de discutir os processos narrativos enquanto palco de criação de conteúdos em diferentes media, e simultaneamente pelo reconhecimento da relevância da narrativa na organização de pensamento e conhecimento dos sujeitos e comunidades. O reconhecimento da relevância da narrativa tem décadas no meio académico (Barthes, 1966), de modo que não interessa aqui apenas enfatizar a sua importância, antes se tem procurado discutir a relação que a narrativa vem operando cada vez mais sobre os meios técnicos que as suportam, nomeadamente os media, assim como os modos como os sujeitos criadores e recetores recorrem à organização de informação em modos narrativos para produzirem e compreenderem o conhecimento.

Desta forma, no evento deste ano tivemos o assunto dividido entre estas duas abordagens, o que fica claro no modo como o número especial foi organizado: com uma primeira parte dedicada à discussão dos diferentes media que suportam as narrativas da contemporaneidade, desde o transmedia aos jogos digitais; e uma segunda parte mais centrada na epistemologia pela narrativa, apresentando discussões sobre a implicação da narrativa nos modelos de investigação da comunicação, assim como sobre a imbricação entre forma e conteúdo e como essa tende a condicionar ideologias.

O número abre com um ensaio de Herlander Elias e Flávio Almeida, "Narrative-Verse: On Transmedia, Narrative And Digital Media Audiences", que busca demonstrar como as narrativas, podendo iniciar-se por objetos isolados (ex. um filme) acabam progredindo no tempo e espaço em múltiplos media (ex. televisão, videojogos) que se vão juntando na adaptação e expansão do universo inicial. Ligado a este mesmo ideal de transmedia surge o texto de Miguel Carvalho, Ana Rita Santos e Nuno Barbosa, "O recurso ao Transmedia Storytelling para promoção da imagem de uma empresa de design e criatividade" que assume um posicionamento da narrativa como puro meio

---

A Revista Estudos em Comunicação é financiada por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto *Comunicação, Filosofia e Humanidades (LabCom.IFP) UID/CCI/00661/2013*.



para atingir os fins do marketing. Do mesmo modo, e socorrendo-se da forma narrativa evoluída por meio das possibilidades dos novos meios, nomeadamente as práticas de hipertexto e hiper-média, Juliana Monteiro, Miguel Carvalhais e Carla Morais em “Educação para a Leitura na Era da Informação: Novas poéticas e estruturas narrativas para o envolvimento do público jovem em atividades de leitura” defendem o uso das novas formas narrativas para exercer persuasão sobre os leitores mais jovens. A secção termina com um texto de aprofundamento dos aspetos inovadores conferidos pelos novos meios à narrativa com o texto “Narrative Games in Ergodic Media” de Miguel Carvalhais e Pedro Cardoso focado nas possibilidades e limitações das abordagens ergódicas à narrativa.

A segunda secção deste número especial abre com um texto particularmente relevante para o domínio das Ciências da Comunicação, grande domínio em que esta revista científica se insere, dando conta das problemáticas em redor da investigação aplicada ao desenvolvimento, à qual a Comunicação vem sentido necessidades de aproximação, por todas as esferas que se tocam com os media, mas com que tem sentido particulares dificuldades. Paulo Nuno Vicente lança em “From narrative machines to practice-based research: making the case for a digital Renaissance” algumas abordagens assentes na narrativa, que podem vir a servir de guias relevantes para o domínio. Já Luís Mendes opta por analisar a narrativa no seu duplo modo, forma de organização e conteúdo de mensagem, no que acaba por defender a ideia de que a forma impacta a mensagem, em particular, o facto do ser-humano ser tão dependente da função narrativa para compreender o real, impacta o modo como ele acaba a interpretar esse real. Sustentando, em parte, esta ideia temos o texto de Diniz Cayolla Ribeiro que nos dá conta do modo como narrativa permeia totalmente todo um tabuleiro de xadrez, espaço normalmente associado a espectros de informação meramente matemáticos. Por fim, Carlos Filipe Martins, usa uma leitura do cinema enquanto obra narrativa para fundamentar uma leitura fenomenológica do real produzido pelo cinema.

Se o escopo dos textos selecionados para este número especial enquadra um âmbito mais confinado à aplicabilidade da narrativa nos media, e ao seu uso como modelo de produção de conhecimento, o encontro não se fecha nestes. Existe um manancial de interesses que vão para além desta dimensão, desde os domínios dos processos psicológicos subjacentes à criação enquanto processo humano, aos modos usados e desenvolvidos durante séculos no campo da história para dar conta da autobiografia do coletivo e comunitário, passando pelas componentes de foro político que não sobreviveriam sem os modelos narrativos na produção do seu discurso.

Enquanto editores deste número, consideramos que, ainda que focado na demonstração efetiva do que se passou no 4<sup>a</sup> encontro de Narrativa, Media e Cognição e na investigação que tem vindo a ser produzida em torno deste grupo de discussão, este serve todos aqueles que tenham um interesse nestas matérias, que acreditamos poderem vir a encontrar, se não num noutro texto, novas ideias e materiais que servirão as suas pesquisas. Os contributos aqui apresentados são válidos, e esperamos que suficientemente desafiantes para instigar a comunidade na continuação da discussão da narrativa nos media e dos seus processos de cognição.

Barthes, R. (1966). Introduction à l’analyse structurale des récits. *Communications*, 8(1): 1-27.